Foral da Erra

Comemoração dos 500 anos do foral manuelino da Erra (1514-2014)

A Erra, localidade que hoje integra a União das Freguesias de Coruche, Fajarda e Erra, foi em tempos a sede de um concelho independente. A reforma administrativa implementada em 1836 por Mouzinho da Silveira extinguiu o concelho da Erra, passando esta mais tarde a fazer parte da freguesia da Lamarosa até recuperar o estatuto de freguesia em 1984.

Em 1375, o rei D. Fernando elevou a Erra à condição de vila, possivelmente como resultado da Lei das Sesmarias. Num documento datado de 1380 a vila é referida como concelho, cujo território foi constituído a partir dos termos (periferias) dos concelhos de Coruche e Santarém. Deste facto resultaram, no período subsequente, as contendas entre as autoridades dos concelhos pela posse dos referidos territórios, sendo firmados vários acordos de boa vizinhança entre as partes.

D. Afonso V fez dos descendentes de Fernão Rodrigues do Campo senhores da Erra, doando-lhes os paços e alcaidaria da vila, senhorio que André do Campo, fidalgo da Casa Real, vendeu a D. Nuno Manuel.

A reforma dos forais levada a cabo por D. Manuel, no início do século XVI, veio responder a uma necessidade há muito sentida, uma vez que em muitas localidades do reino permaneciam em vigor os forais medievais, concedidos ao tempo da Reconquista cristã, cujas determinações estavam já obsoletas. Além disso, eram crescentes as queixas da população contra os abusos a que afirmavam estar sujeitas por parte dos alcaides-mores.

Para o efeito D. Manuel nomeou uma comissão constituída pelo chanceler-mor do reino Rui Boto, pelo desembargador João Façanha e pelo cavaleiro da Casa Real Fernão de Pina. Numa primeira fase foram realizadas as inquirições, recolhendo-se os documentos e disposições em uso em cada concelho. De seguida, a Chancelaria Régia redigia o texto do foral, que depois de aprovado pela comissão, passava à fase da redação final. Este documento era feito em triplicado: um para as autoridades do concelho, outro para quem detinha o senhorio e o terceiro era arquivado na Torre do Tombo. O foral era posteriormente lido em voz alta perante a comunidade local, entrando desta forma em vigor.

Ana Correia, Museu Municipal de Coruche

Sinopse:

Representação Teatral do outorgamento do Foral em Erra.

Os homens bons do lugar serão convocados para a redação dos termos, o emissário d'El-Rei apresentará as condições e o tabelião fará o primeiro assentamento. Salva de columbrinas.

Cortejo para entrada da comitiva régia que estará presente para o outorgamento do Foral. Teatralização do texto do Foral com aprovação pelos vizinhos e moradores.

Animação com música quinhentista, danças palacianas, espetáculos circenses, cortejos e combates apeados.

Programa:

17h - Abertura da Feira – Mercadores e artesãos iniciam as suas atividades

18h - Cortejo Régio pelas ruas do burgo e bênção da Feira, pela entidade religiosa.

Convocatória dos homens bons do concelho para a redação do foral. Assentamento das várias regras. Partida do mensageiro com a carta para ser apresentada nas Cortes de Lisboa.

Animação no Terreiro com danças renascentistas, apresentação de escudeiros de linhagem e adubamento de novos cavaleiros, jogos tradicionais infantis.

20h - Visita do Almotacem e do Meirinho à Feira. Banquete ao ar livre com porco assado e outras iguarias

21h – Rapto das Freiras por um bando de salteadores e seu resgate pela milícia de homens de armas.

22h – Regresso do Emissário Régio com a Carta de Foral já lacrada. Leitura e Teatralização da Carta de Foral.

Irrompem no terreiro saltimbancos e histriões. Baile ao som das gaitas de foles e dos pandeiros. Comeres e Beberes nas tabernas e casas de pasto.

23h – Espetáculo de Malabares de Fogo

24h – Encerramento da Feira pelo almoxarife e beleguins